

Fernando Pessoa

## EPITALÂMIO — II — T

### EPITALÂMIO

#### II

Afastai nas janelas a cortina breve  
Que menos que à luz a vista só proscreve!  
Olhai o vasto campo, como jaz luminoso  
Sob o azul poderoso  
E limpo, e como aquece numa ardência leve  
Que na vista se inscreve!  
Já a noiva acordou. Ah como tremer sente  
O coração dormente!  
Os seios dela arrepanham-se por dentro numa frieza de medo  
Mais sentido por crescido nela,  
E que serão por outras mãos que não as suas tocados  
E terão lábios chupando os bicos em botão.  
Ah, ideia das mãos do noivo já  
A tocar lá onde as mãos dela tímidas mal tocam,  
E os pensamentos contraem-se-lhe até ser indistintos.  
Do corpo está consciente mas continua deitada.  
Vagamente deixa os olhos sentir que se abrem.  
Numa névoa franjada cada coisa  
Se ergue, e o dia actual é veramente claro  
Menos ao seu sentir de medo.  
Como mancha de cor a luz pousa na palpebrada vista  
E ela quase detesta a inescapável luz.

1913

«Epithalamium». in **Poemas Ingleses**. Fernando Pessoa. (Edição bilingue, com prefácio, traduções, variantes e notas de Jorge de Sena e traduções também de Adolfo Casais Monteiro e José Blanc de Portugal.) Lisboa: Ática, 1974: 129.

ARQUIVO PESSOA

<http://arquivopessoa.net/textos/463>

Tradução de Jorge de Sena